



Proprietario e redactor principal  
**JOSÉ MIGUEL FERNANDES DAVID**



Sob a direcção das comissões politicas do  
 Partido Republicano Portuguez  
**O JORNAL DE MAIOR CIRCULAÇÃO  
 NO NORTE DO DISTRITO DE LEIRIA**

EDITOR — ALFREDO JOSÉ DE SOUSA  
 ASSINATURAS  
 Portugal e colonias, ano 1\$20; Estrangeiro 2\$00  
 Numero avulso, \$03. Anuncios, preço convençiona  
**Tiragem 1:000 exemplares**  
 Comp. e imp. nas officinas da «União Figueiroense»

## JOSÉ HENRIQUES COELHO

Foi nomeado 3.º official do Ministerio do Trabalho, recentemente criado, o nosso amigo José Henriques Coelho, dedicado republicano que, desde a Revolução de 14 de Maio, vem administrando com proficiencia o concelho de Oeiras.

Este nosso amigo é d'aquelles republicanos para quem a Republica devia ter o olhar com mais carinho desde longa data.

Em toda esta região, os serviços que prestou ás novas Instituições foram notaveis.

A coragem decidida, o amor e patriotismo que revelou, logo apoz a implantação da Republica, defendendo com a sua palavra fluente os principios republicanos, marcou-lhe um lugar de destaque na politica do norte do distrito.

Sendo pároco da vizinha freguezia da Graça, Henriques Coelho influíu poderosamente na primeira luta eleitoral que, no novo Regime, houve no seu concelho, trabalhando na propaganda a favor dos candidatos republicanos.

Organizou os estatutos d'uma associação cultural, falou em comícios publicos, organizou recenseamentos eleitoraes e, até do pulpito, fazia quanto podia para combater a reacção clerical.

O resultado estava previsto: o Sacro Colegio de Coimbra começou a exercer pressão sobre ele, chegando por fim a perseguir-lo seriamente.

O facto de ele ter aceitado a pensão, de ser um padre liberal e republicano, desagradava profundamente ao prelado.

José Henriques Coelho não era, porem, homem que sacrificasse os seus idéias politicas ao vil interesse material do cargo que occupava e para que não tinha vocação, por lhe faltar o espirito mercantil para viver á custa de falsas doutrinas que repugnavam á sua consciencia e cultura intelectual.

Foi assim que, em luta com o bispo, resolveu abandonar as vestes sacerdotaes e, na carreira civil, responder aos preconceitos da vida eclesiastica com o soberano despreso que lhe mereciam os cheiros da cêra e dos incensos.

Delegado do Centro Democrático d'esta vila ao Congresso da Figueira da Foz, ainda padre, ali defendeu com vigor a Lei da Separação, de que era um fervoroso defensor, de tal modo que a imprensa da capital se referiu a ele com palavras de merecido louvor.

Este facto veio cavar mais profundo abismo entre ele e a *malta reaccionaria* que o odiava.

Por este motivo, abandonou definitivamente a freguezia que parouquia e foi residir para a sede do seu concelho, onde exerceu interinamente o lugar de tesoureiro de finanças.

Como *ninguém é profeta na sua terra* e Henriques Coelho compreendia que *santos de ao pé da porta não fazem milagres*, lá se foi até Lisboa tratar da sua colocação em qualquer ramo de serviço, em que pudesse exercer a sua actividade.

Umás semanas antes do movimento que derrubou a *ditadura Castro*, escrevia-nos ele uma carta em que punha a fé do seu sentimento republicano e o patriotismo do seu coração de portuguez, para nos dizer que em breve a Republica castigaria a traição dos renegados que occupavam então as poltronas ministeriaes.

N'essa carta traçara ele está passagem comovente e viva, expressiva pedra de toque da sua grande alma:

*...com os destinos da Republica, vou eu jogar os meus. A Revolução será sublime, verá. Os lobos de roupeta negra chegaram ao povoado, é preciso abatê-los nesta luta que se vai travar...*

— Escrevia d'este modo Henriques Coelho nos poucos dias que precederam o 14 de Maio.

Com efeito, depois do movimento triunfante, vemo-lo investido no cargo de administrador de um dos concelhos mais apetecidos do paiz, onde agora o foram buscar para o collocarem vitaliciamente na secretaria do novo ministerio, graduado em terceiro official.

A lembrança do seu nome para uma colocação definitiva obedeceu a um espirito de justiça, mas ela não seria completa se o nomeado, nas suas faculdades de trabalho e intelligencia e mais predicados que n'ele concorrem, não tivesse o penhor seguro de que, a breve trecho, se distinguirá no serviço publico a que foi chamado, alcançando na craveira burocratica o lugar que lhe compete.

Só essa esperança, traduzida n'uma certeza quasi absoluta, nos anima a enviar-lhe d'aqui as nossas felicitações cordeaes, com o desejo ardente de que vá triunfando, na escala social, dos odios e paixões ruins que contra ele os reaccionarios alimentam ainda.

## Ainda o... celeiro

O sr. Joaquim d'Araujo Lacerda Junior, lá vem no Figueiroense da ultima semana a especular com a miseria do povo, a proposito do... celeiro, dizendo que está pronto a sustentar 2 ou 3 familias pobres.

Mas quem o impede de o fazer? Não precisa de pedir licença a ninguém para fazer as esmolas que quizer, seja a quem fôr. Mas andar com lerias no jornal dizendo que oferece mundos e fundos, e, afinal, não fazer nada, isso é que está a pedir uma doze de ridiculo, para não dizermos outra cousa.

Nós podiamos ler as baboseiras pedantescas do sr. Lacerda e... rir-nos d'elas, sem lhe darmos resposta, que é o que ele precisa.

Mas, com franqueza, repugnamos de tal modo esta triste figura que o sr. Lacerda vem fazendo, especulando politica e relesmente com a fome do povo, n'um momento critico da vida nacional, que não podemos deixar de responder-lhe o seguinte:

— Nós não queremos sociedades, em proventos ou dadas de qual quer natureza, com o sr. Lacerda, seja quando fôr, pelo que fôr e onde fôr. Já deve saber isto ha muito tempo.

— Se o sr. Lacerda quizer fazer um celeiro para os pobres, faça-o sosinho ou com os seus amigos, visto que anda sempre a dizer a toda a gente que só ele e os seus amigos é que têm influencia pessoal e politica, é que têm dinheiro e propriedades, é que são honrados e conceituados, e que são os amigos dos pobres. Portanto, o sr. Lacerda junte-se com eles e meta mãos á obra, em vez de andar a fingir de esmoler, de creatura bondosa, piedosa e caritativa.

Já que apregoa que é rico e que tem amigos ricos, faça esse favor aos pobres, o que afinal não seria favor nenhum, para quem, como ele, tem vivido á custa do povo, recebendo ele e os parentes muitas centenas de escudos por ano da camara municipal, apesar de se dizer rico.

— O sr. Lacerda oferece-se para sustentar 2 ou 3 familias n'essas condições, que lhe agradeceriam a esmola?

Para que anda a apregoar esses beneficios, se os não faz, não os fazendo, é claro; só por que não quer?!...

Nós não queremos indicar-lhe familias pobres para as sustentar, porque o sr. Lacerda conhece-as bem, como, por exemplo, a Joaquina do Geral e a pobre mulher do alfaiate da Cavadinha, que vivem na miseria, e até talvez a filha do Augusto Martins, da Lavadeira, sintá já bater-lhe á porta a miseria com a falta d'a-

quela extorsão habilidosa que sofreu nos apoucados bens que o pae lhe deixou em testamento e que, na vespera de morrer, prometeu vender, nas condições extraordinarias que são do dominio publico!...

Pode e deve o sr. Lacerda fazer esmolas, esmolas, esmolas, esmolas, muitas esmolas, ao povo de Figueiró, a este desgraçado povo que paga, ha tantos anos, para ele e para a sua familia quasi toda, muitas centenas de mil reis, por ano!...

Faça esmolas, sr. Lacerda! Dê milho, dê batatas, dê feijão, dê dinheiro aos pobres, antes que eles sintam a fome invadir-lhes o lar, escancarando-lhes as negras fauces para os filhinhos! Acuda depressa á miseria, sr. Lacerda, mas faça-o enquanto é tempo... não precisando de alardes relesmos, de andar a especular no jornal, a pedir condecorações de benemerito, louvores que satisfazam a sua vaedade, sem ter feito ainda nada do que diz querer fazer.

Não perca tempo, sr. Lacerda, com esses reclamos e faça bem, todo o bem que puder, aos pobres, como toda a gente caritativa faz, isto é, em segredo, dando a esmola e escondendo a mão, como têm feito e estão fazendo as pessoas a quem anda a convidar para se associarem aos seus pensamentos que, de resto, não passam de... simples pensamentos de... idiota.

## Companhia de Seguros "A Lisbonense,"

Por portaria publicada no «Diario do Governo» de ha dias é autorizada a constituição da Companhia de Seguros «A Lisbonense», com sede em Lisboa, podendo desde já explorar seguros sobre os ramos: terrestres, agricolas, maritimos, cristaes, postaes, guerra, e tumultos.

Esta nova companhia, que se propõe realizar seguros em todo o paiz, tem já estabelecidas as suas agencias nas principaes localidades, esperando dentro em pouco tempo poder enfileirar-se ao lado das suas congengeres, pois que os elementos que possui são de molde a merecer ao publico todo o credito.

São directores d'«A Lisbonense» os srs. Frederico Carlos Moniz, Frederico Carlos de Sena Cardoso e José Domingos Barreiro, nomes bem conhecidos no nosso meio fi-

nanceiro, comercial e industrial.

Em Figueiró dos Vinhos é agente d'esta Companhia, José Miguel Fernandes David, que já se encontra habilitado a fazer todos os seguros atraz referidos.

## Antonio Luiz Agria

Tem estado gravemente enfermo, chegando o seu estado a inspirar os mais serios cuidados, o sr. Antonio Luiz Agria, grande proprietario e um dos mais respeitadíssimos cidadãos d'esta terra.

No preterito domingo, foi o sr. Agria acometido de uma colica nefritica muito dolorosa, complicando-se com outros sofrimentos, sendo chamado na segunda-feira a toda a pressa o distincto clinico de Coimbra, sr. dr. Daniel de Matos, que fez o diagnostico da enfermidade, indicando o tratamento por gelo. Na terça-feira, as melhoras, posto que pouco sensiveis, começaram a aparecer, repousando o doente um pouco.

Hontem, as melhoras acentuaram-se progressivamente até á hora em que escrevemos, estando o doente livre de perigo, se alguma crise se não repetir.

Como o enfermo é ainda novo e de boa construção fisica, temos as melhores esperanças de que, com o tratamento indicado pelo sr. dr. Daniel de Matos, possa triunfar do terrivel mal de que foi acometido e de que seria vitima, se o auxilio da ciencia moderna não tivesse intervindo.

Não é agora a oportunidade para dizermos, mais uma vez, o que sentimos ácerca da situação em que se encontra esta terra em presença de doenças de caracter grave.

Apenas nos regosijamos pela decisão que tomou a familia do sr. Antonio Agria, consultando, ainda a tempo, o sr. dr. Daniel de Matos e seguindo os sabios conselhos deste illustre mestre da clinica portugueza, para que, n'uma idade em que a vida lhe era cara e proveitosa para si, sua familia e seus concidadãos, não tivéssemos o profundo desgosto de comunicar aos nossos leitores o passamento do respeitavel cidadão que é Antonio Luiz Agria.

Fazemos votos pelo seu restabelecimento.

Quando o nosso jornal vae entrar na maquina, o estado do enfermo não é desanimador, continuando a obter algumas melhoras.

Nem a nefritis se agravou, nem a congestão pulmonar e inflamação no apendice, que a principio se manifestaram. Folgamos com as suas melhoras.

**O escândalo da  
Lomba da Casa**

Por vezes dissemos aqui que a professora da Lomba da Casa, em face da lei, que é clara e terminante, tem direito ao subsidio anual de 25\$00 para renda de casa de habitação, visto o Estado não possuir, n'aquella localidade, casa para tal fim.

Vem agora a camara e diz-nos no «Figueiroense» que ela tem pago o estipulado no titulo de arrendamento feito com o proprietario Antonio Jorge Carreira celebrado em 1 de janeiro de 1911, cumprindo assim a lei.

Ainda mesmo que esse titulo não tivesse caducado, com a ultima reforma de instrução primaria, o escandalo continuava, pois que n'aquella titulo se estipulou a renda anual de 13\$50, pagando a camara apenas 8\$00. Como se entende isto?

Conhecemos de perto o sr. Antonio Jorge Carreira, e por isso podemos afirmar que ele é incapaz de, por qualquer forma, prejudicar a professora.

Mas estipulando-se no referido titulo a renda de 13\$50, como se explica que o interessado Carreira, receba apenas 8\$00?

O excesso vai, sem duvida, beneficiar terceiro, que não sabemos quem seja...

O sr. Carreira que é cor-religionario da Camara sabe e consente no corte anual de 5\$50?

N'esse caso pomos ponto no assunto.

Mas se o sr. Carreira é, como cremos, prejudicado pelos seus cor-religionarios, n'aquella quantia, queira dizel-o que as columnas do nosso jornal ficam à sua disposição.

Se nada nos disser, temos que acreditar que efetivamente existe qualquer entendimento entre ele e a Camara, cujas consequências sofre a professora D. Arminda do Espirito Santo.

Aguardamos, pois, a resposta do sr. Carreira para então dizermos da nossa justiça.

**ANTONIO PINTO FELIZ**

Encontra-se nesta vila o nosso amigo, sr. Antonio Pinto Felix, representante da firma comercial, do Porto, Felix & Filho.

**CONTO**

Com este titulo encetámos no ultimo numero esta interessante secção de que é autora a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Valeriana Stela Santos Pedroso, directora do «Nucleo Educativo» com sede na Rua Andrade Corvo, A. B., 1.º, em Lisboa, mas por um lamentavel lapso de revisão saiu assinado com o nome de Valeriano S. Pedroso. Fazemos a rectificação e pedimos desculpa a esta nossa gentil colaboradora.

**Palestras científicas**

IV

**O MORFINSIMO**

**SUAS FUNESTAS**

**CONSEQUENCIAS**

*Todavia, agora reparo: fugi ao assunto que me propunha tratar.*

*Não obstante vou entrar sem mais rodeios no assunto da nossa Palestra d'hoje.*

*O homem é realmente um vicioso sob todos os pontos de vista, inclusivamente com os remedios que toma se torna vicioso. Muitas vezes não tem necessidade d'ele mas é tal o vicio de o tomar que sem ele não passa bem. E o que acontece com a morfina que, como sabeis, é um dos constituintes do opio extrahido d'uma papaveracea, a Papaver Somniferum.*

*Os doentes sujeitos a um tratamento pela morfina, passado algum tempo não a podem dispensar. Vão sucessivamente aumentando as dozes e em vez de tomarem 0,1 gr como o medico prescreve para combater uma dôr ou tosse, chegam a tomar 1 ou 2 grammas! Não é mesmo raro observar-se alguns doentes que tomam 4 gr. Quando isto acontece, o vicio está de tal forma enraizado no seu corpo que se nós lhe tirarmos por completo esta droga, eles entregam-se a uma pertinaz abstinencia, tornam-se agitados, inquietos, indispostos, mostrando uma grande anciedade, depois tornam-se excessivamente agitados, agitação esta que é acompanhada de nauseas e diarrêa. Se nós não lhe damos a droga, que ele absorve tão rapidamente que até chega a ferir-se, cae num estado de colapso, quero dizer de prostração que muitas vezes é fatal. Torna-se necessario, para evitar este desfecho fatal, ir diminuindo a pouco e pouco a dose de morfina até a retirar por completo.*

*Deste modo consegue-se evitar que o doente morra do vicio o que se torna doloroso pois que antes aparecem terríveis perturbações do organismo e em especial do canal digestivo. N'este caso, os vicios sojrem seriamente de catarro do estomago e intestinos, constipação, diarrêa, etc.; anemia e magresa muitas vezes acompanhadas de glicosuria e albuminuria. Emfim, é uma morte horrorosa. O individuo vai cãvando a sepultura lenta e cadenciadamente até cair n'ela depois de horribes sojrimientos.*

*Evitae, pois, o opio e a morfina, caros leitores, e, se possuis o vicio tratae de o combater emquanto é tempo.*

*Lisboa, 24-4-916.*

**DR. ANTERO DE SEABRA**

*Director do collegio e centro de explicações «Nucleo Educativo», R. Andrade Corvo, A B, 1.º.*

**COIMBRA**

Vende-se um torno mecanico em bom estado, mede entre pontos aproximadamente, um metro e vinte centimetros.

Para tratar, com o seu dono na Rua Adelino Veiga, n.ºs 22-24.

**Quem os não conhecer!**

*Os leitores do «Figueiroense», hão de certamente ter apreciado, favoravel ou desfavoravelmente, a attitude d'esse jornal em face da guerra que nos foi declarada pela Alemanha. Viram ainda como esse jornal atacou o eminente estadista dr. Afonso Costa, a quem chamava partidario da guerra, e tornando-o responsavel por ela, tendo até espalhado pelos trabalhos campestres que ele e o Venerando Presidente da Republica, tinham recebido da Inglaterra milhares de contos de reis para mandarem os nossos soldados para a guerra, caso que vai ser comunicado ao poder judicial.*

*Depois de tudo isto, e ao ler-se o artigo de fundo do ultimo numero, intitulado «Pela Guerra e pela Grei», o pasmo é enorme por parte de quem ainda os não conhece.*

*Nós que já sabemos a força d'eles, limitamo-nos a soltar uma gargalhada. Não contentes com o que disseram, pretendem ainda indispor com o governo, essas centenas de homens que anualmente vão à Hespanha ocupar-se na ceifa, o que este ano não podem fazer em virtude do decreto que não permite a saída do Paiz dos individuos de 16 a 45 anos.*

*Até d'isso se serviram.*

*Vendo porem que a nossa intervenção é um facto vem então collocar-se ao lado da Nação e inaltecem o alevantado procedimento do nosso povo a quem dão conselhos.*

*O artigo 8 applicado aos traidores, fez encolher as garras a muita gente.*

*Porem, na sombra, intimida-se, espalha-se o terror, o medo e aconselha-se a que ninguém parta para a guerra!*

*Estes são peores que os proprios alemães. Cautela com eles!*

**CORRESPONDENCIAS**

Fontão Fundeiro, 2. — No passado dia 25 realisou-se na Escola Movel d'este lugar uma conferencia patriotica a respeito da guerra, sendo essa conferencia promovida pelo sr. Americo B. Correia, empregado viajante, o qual discursou com muita proficiencia sobre o assunto da palestra, tendo tambem o professor da mesma escola proferido algumas palavras sobre o mesmo assunto. A conferencia assistiram bastantes cidadãos deste logar que muito aplaudiram o conferente e que á saída levantaram vivas á Patria e á Republica.

Bom seria que todos os professores realisassem palestras sobre a guerra onde ainda reina como soberano o analfabetismo.

A passar as festas com suas familias, encontram-se entre nós os nossos amigos, José S. Junior, João Ferreira e Joaquim Silveira. A todos boas vindas.

De Cuba vieram passar alguns dias ao visinho logar de V. de Pedro os nossos amigos, srs. Joaquim e Manoel d'Abreu, sendo acompanhado por sua gentil sobrinha D. Maria Amelia.

Tambem esteve por alguns dias no visinho logar do Fontão Cimeiro o nosso amigo, dr. Sergio dos Reis.

**CONTO**

**Duas creanças infelizes**

Descórados que eram, estavam palidos e abatidos, de brincalhões passaram a estar quietos, sem se mexerem, com medo de tudo e de todos; de faladores, tinham-se tornado timidos e calados!

Quando a menina tinha 6 anos foi para o collegio com o irmãosinho. A menina de manhã cedo levantava-se, acendia o lume, punha a agua para o café, varria as casas, limpava o pó, ajudava a vestir o irmãosinho, e, quando a sua tutora se levantava, fazia o café que dava ás duas creanças. Depois a menina lavava a louça, arrumava a cosinha, arranjava o lanche, e ás 9 horas lá iam os dois inocentes para o collegio.

No caminho é que eles contavam as suas amarguras.

A pequenina chorava e dizia: quem nos dera cá o papá; com ele eramos tão felizes, não nos bateria nem ralharia comnosco, deixaria a gente brincar e rir como as outras creanças; dar-nos-hia muitos beijinhos e tudo que a gente quizesse, nem me faria trabalhar! O irmão então dizia-lhe que quando fosse mais crescido havia de mandar dizer tudo o que passavam e que fugiriam!

Tres inocentes, tão pequeninos e já sofriam tento!

A tarde vinham para casa, a menina punha a mesa para jantarem, o menino ia tratar de dar comida á criação depois jantavam e no fim, em vez de irem brincar como todas as creanças, dando largas aos seus folguedos, eles coitadinhos, eram obrigados a trabalhar.

A pequenita lavava a louça e arrumava a cosinha. Já tinha as mãosinhas estragadas da vassoura e da gordura; pobres mãosinhas que eram para andarem metidas nos seus brinquedos e não, tão pequeninas, para serviços tão ordinarios!

A noite é que estudavam as lições e ás 23 horas iam para as suas caminhas caçados e moidos!

Assim se iam passando os mezes uns apoz os outros, sem o ambicionado pae poder vir.

Ambos fiizeram exame do 1.º grau, e, a menina, á medida que crescia tinha mais trabalho, e quando não ia á escola (do que tinha bastante pena porque a professora era a unica pessoa que a estimava e a instrua o mais que podia com toda a paciencia perdoando-lhe sempre todas as faltas, e as condiscipulas tambem a estimavam bastante), era quem fazia o jantar e tudo o que se relaciona com o ménage d'uma casa.

Se por acaso não fazia alguma cousa a sua tutora repreendia-a, batia-lhe e dizia-lhe que eram enfeitados e que os sustentavam e educavam com as suas poucas posses, que o pae não lhes mandava nada nem queria saber d'eles!

Lisboa, 22-4-916.

**Valeriana Salts Pedroso**

*Directora do collegio e centro de explicações «Nucleo Educativo» R. Andrade Corvo, A B, 1.º*

(Continua)

**Francisco de Sá Pessoa**

*De regresso de Campelo, chegou hoje a esta vila retirando ainda hoje para Coimbra o nosso amigo, sr. Francisco de Sá Pessoa, interessado da casa comercial de Lisboa, srs. Nunes de Carvalho & C.ª.*

**JOAQUIM N. D'OLIVEIRA**

*Encontra-se nesta vila de visita a sua familia, o nosso conterraneo, sr. Joaquim Nunes d'Oliveira, ue Beja.*

**Cartas d'Africa**

Lourença Marques, 8-3-916.

*Por virtude da apropriação dos navios alemães que se achavam neste porto desde o rompimento da guerra, pelo nosso governo, as suas tripulações foram transferidas no preterito sabado para os barracões do pantano.*

*A tomada e transferencia fez-se sem o menor insidente.*

*Apenas o capitão do «Amiral» se recusou a entregar o navio do seu comando, mas fazendo-lhe ver as autoridades o perigo que podia resultar da sua recusa, ele imediatamente obedeceu á intimação, retirando para terra.*

*Os officiaes acham-se hospedados em diversos hotéis; e em todos os navios foi já arvorada a bandeira portugueza.*

*Corre o boato que as maquinas de todos os navios foram danificadas pelos alemães quando souberam que eles iam ser requisitados, e por isso ha grande anciedade em saber o seu estado.*

*E' natural que se confirme o boato visto eles terem feito o mesmo a alguns que se achavam fundeados no porto de Lisboa.*

*Em volta do aquartelamento da tripulação dos referidos navios, foi colocado arame farpado e vedetas, podendo, no entanto, os alemães passear livremente.*

*Os navios requisitados são os seguintes:*

*Admiral, Kromprinz, Essem e Hof, respetivamente de 6:350, 5:689, 5:870 e 4:705 toneladas.*

*Nas aguas da Beira e Moçambique acham-se ainda mais 4 navios da mesma nacionalidade que tambem foram requisitados, seguindo para ali o cruzador Admator afim de os acompanhar até aqui.*

*Esses navios são os seguintes:*

*Linda, Voermann, Zicen e Khabl.*

C.

**Sulfato de cobre e enxofre**

*Chegou grande remessa de sulfato de cobre e enxofre ao estabelecimento de O Bateiro do Povo*

PREÇOS SEM

COMPETENCIA

garantindo-se a boa qualidade.

**Camas de ferro**

Ha grande variedade de camas de ferro, lavatorios, colchões e enchergões, pelos preços da fabrica.

no estabelecimento de José Miguel Fernandes David,

AO Congresso Portuguez

Ilustres Deputados e Senadores da Nação Portugueza:

Venho perante V. Ex.<sup>as</sup>, lembrar um facto para o qual peço a vossa esclarecida atenção: o consumo das bebidas alcoolicas (vinho, cerveja, aguardente e licores) no exercito portuguez, territorial e colonial, e o consumo publico em geral, com o fim de, neste momento decisivo para a Patria Portugueza, afastarmos um perigo, principalmente para o nosso exercito, que talvez terá de afirmar amanhã na frente da batalha, que o povo portuguez não morreu e que n'ele ainda corre o sangue heroico e valoroso dos seus gloriosos antepassados, que souberam gravar na historia com caracteres d'ouro, paginas de imorredoura gloria e grandeza, e ainda pulsa um coração cheio de vida e de entusiasmo, ansioso pela Liberdade, pelo Amor e pela Justiça, sempre pronto a defender os oprimidos e a castigar despotas e os inquisidores.

O exercito portuguez terá de dar uma rude prova da sua coragem e valentia. Necessario se torna, portanto, que o preparemos bem e que o livre-mos de tudo que lhe possa ser pernicioso ou enfraquecer-lhe a energia de que carece para a luta, da qual depende a Vitoria.

Um desses perigos, de capital importancia, é o uso das bebidas alcoolicas, sobre o qual bordarei algumas considerações.

O alcool é hoje considerado um grande veneno que, uma vez absorvido em qualquer bebida, vai actuar sobre todo o organismo, produzindo-lhe estragos profundos. E' ao conjunto destes efeitos patologicos, que se dá o nome de alcoolismo.

Erroneamente tem-se attribuido ao alcool certas propriedades, como por exemplo, a que dá torça e produz calor no organismo, auxiliando este a suportar a fadiga e a combater o frio, a humidade e o mau tempo.

Ora esta suposição erronea, é simplesmente devida a um engano nos efeitos fisiologicos produzidos pelo alcool absorvido. Se não vejamos:

A força que parece desenvolver-se apoz a ingestão da bebida alcoolica, é apenas uma excitação, uma força momentanea, não tendo um efeito duravel verdadeiramente util. O alcool produz no organismo o efeito de uma chicotada.

Tomar o alcool como produtor de força, é o mesmo que tomar as chicotadas, que se dão a um animal, como produtoras de energia! A chicotada obriga o animal a vencer o sentimento da fadiga, acelerando o movimento muscular; mas, poucos momentos depois, sobrevem uma fadiga maior.

E' o que se passa com o alcool. Devido ás suas propriedades narcoticas, destroe o sentimento de fadiga que se manifesta no organismo, mas em breve sobrevem-lhe uma depressão, um estado de fraqueza que prostra, que quebra as pernas e os braços, e que só poderá ser vencido por uma nova dose de alcool.

Pretender a força no organismo pelo alcool, é o mesmo que pretender alimentar um animal com chicotadas.

As experiencias de laboratorio e as experiencias praticas da vida, demonstram perentoriamente que o uso do alcool diminue o poder muscular.

Se examinarmos o trabalho executado pelos amadores do sport, veremos que os abstinentes, isto é, aqueles que se abstêm de tomar bebidas alcoolicas, são os que dão maiores provas de força e de resistencia á fadiga.

E' assim que JAHN, o pae da ginastica, jamais, usou bebidas alcoolicas.

Quando TERRONT fez em 71 horas e meia a viagem de ida e volta de Brest (1200 kilometros), absteve-se egualmente de alcool.

Em 1901, GARIN repetiu a mesma corrida de 1200 kilometros em 53 horas, isto é, mais de dois dias e duas noites, sem repouso, sem sono. Garin, absteve-se por completo de todas as

bebidas alcoolicas, quer durante o treino, quer durante a prova.

Os afamados campeões ciclistas MILIER de Chicago e SEIFFERT de Berlim, são abstinentes.

O capitão abstinente WEBB, assim como HOLMES, atravessaram a mancha a nado, tendo este ultimo transposto a distancia que separa Douvres de Calais. Só bebiam caldo quente e chá quente, para dar forças e combater o resfriamento do corpo pela agua.

Saude e fraternidade

Viana do Castelo, aos 25 de Abril de 1916.

Dr. Gilberto Marques

(Continua)

JOÃO C. DA FONSECA

Retirou hoje para Lisboa o nosso amigo, sr. João Coelho da Fonseca, que esteve nas Varzeas de visita a suas ex.<sup>mas</sup> filhas. Desejamos-lhe boaviagem.

Amoral de tres por tres

Ha tres poucos e tres muitos, funestos ao homem: pouco saber, pouco ter e pouco valer, muito falar, muito gastar e muito presumir.

Tres muitos são recompensados por outros tres muitos: muito estudo dá muito saber, muita rectidão dá muita paz, muita reflexão dá muita sabedoria.

Tres medicos existem no mundo: o dr. Dieta, o dr. Alegria e o dr. Trabalho.

De tres qualidades carece o homem para viver feliz: paciencia para suportar os males; crença para evitar os vicios; socego de coração para conciliar os homens.

Para viver em paz praticam-se tres verbos: ouvir, ler e calar.

Quem vende o credito: encontra freguezes, perde os amigos e dá o seu dinheiro. Tres coizas.

A tres pessoas não se deve ocultar a verdade: ao advogado da nossa causa, ao medico que nos trata e ao confessor da nossa cenciencia.

Agenda semanal

De Moncorvo regressou a Campelo o nosso amigo e assinante, sr. João S. Arinto.

Durante a semana vieram a Figueiró, e apresentaram-nos os seus cumprimentos, os srs. Antonio da Silva e José da Silva, do Fontão Fundeiro; Manoel Henriques e seu irmão, de Aldeia Fundeira, João dos Santos, do Val da Lameira; Raul Alves, do Singral Cimeiro; Manoel Henriques Varrandas, de Alge; Manoel N. dos Santos e José Inacio Borges, de Arega.

Encontra-se no Castelo o nosso amigo e assinante, sr.

Manoel Antunes, comerciante em Portalegre, e em Aldeia Fundeira, o sr. José da Silva, comerciante em Castelo de Vide.

No ultimo domingo, estiveram nesta vila os nossos amigos, srs. Manoel Simões Quintas e Manoel Simões de Sá, da Lomba da Casa.

Estiveram ante-ontem nesta vila os nossos amigos, srs. Possidonio Marques, regedor em Aguda, e Manoel P. Junior, da Ribeira Velha.

Tambem aqui estive no mesmo dia o nosso amigo, sr. Cesar A. d'Abreu, de Aguda, que vinha acompanhado de seu irmão.

Regressou ao Fontão Fundeiro, o nosso amigo e assinante, sr. José S. Junior, comerciante em Carviças.

EDITAL

Raimundo Jorge Coimbra, administrador do concelho de Castanheira de Pera.

Faz saber que, na secretaria desta administração, está aberto concurso por espaço de 20 dias a contar da presente data, por proposta feita em carta fechada, para o fornecimento do rancho aos presos pobres recolhidos nas cadeias desta vila, que começará no dia 1 de julho proximo e findo em 30 de junho de 1917, procedendo-se á abertura das propostas no dia 22 do corrente mez por 12 horas na secretaria da administração do concelho de Figueiró dos Vinhos, com assistencia dos proponentes, não sendo admitidas as propostas superiores a \$20 centavos pelas rações diarias a cada preso.

As condições e clausulas acham-se patentes nesta secretaria em todos os dias uteis e horas legais, ficando as despesas da arrematação a cargo do adjudicatario.

E para constar se passou o presente e identicos que vão ser afixados nos logares publicos do costume.

Administração do concelho de Castanheira de Pera, 2 de Maio de 1916.

E eu, Tiberio Rodrigues Fernandes, secretario da administração o subscrevi.

O administrador do concelho  
[Raimundo Jorge Coimbra]

Madeira de castanho

Para parreiras e tirantes. Dirigir a João dos S. Abreu - Quinta das Lameiras

ANUNCIO

(1.ª publicação)

COMARCA

DE

Figueiró dos Vinhos

Pelo Juizo de Direito desta comarca, cartorio do escrivão do primeiro officio, correm editos de trinta dias, a contar da segunda publicação deste anuncio, citando os interessados José Simões, Martinho Simões, solteiros, maiores, Manoel Simões e mulher Tomasia de Jesus, e Joaquim Simões e mulher Carolina de Jesus, todos ausentes em parte incerta, e fim de assistirem a todos o termos até final do inventario orfanologico a que se procede por obito de José Simões Junior, morador que foi no logar da Ponte Fundeira, freguezia de Campelo, nos quaes é inventariante a viuva d'ele Maria da Conceição, moradora no mesmo logar.

Figueiró dos Vinhos, 27 de abril de 1916.

Eu, Anibal Veiga Ferrão Paes, escrivão, que o subscrevi.

Verifiquei

O Juiz de Direito,  
Elisio de Lima

Antiga Relojoaria BARROCAS

O proprietario desta antiga relojoaria abriu novamente o seu estabelecimento na Rua Quaresma Val do Rio, (junto ao estabelecimento de O BARATEIRO DO POVO, onde os seus antigos freguezes encontram um lindo sortido de relógios para algibeira e ditos de sala; objetos de ouro e maquinas da COMPANHIA SINGER.

Encarrega-se do concerto de relógios, ainda os mais dificeis, bem como todo e qualquer serviço em ouro, por preços sem competencia.

O proprietario,

MAMOEL C. FERNANDES DAVID

DIVORCIOS

E

TODOS OS ASSUNTOS JURIDICOS

A. MINEIRO

Escritorio: Rua da Prata, 93, 2.º

LISBOA

Telefone 3646 (central)

J. Paiva & A. Fraga

Ourives-Joalheiros

6, Rua de Palma, 12—LISBOA

Lembramos aos nos sos amigos e freguezes que continuamos vendendo todos os artigos de ourivesaria e joalheria por preços com os quaes ninguem pode competir (embora haja quem se incommode por vendermos tão barato). Pedimos uma visita á nossa casa, confrontem a qualidade dos brilhantes e seus preços e verão depois quem melhor e mais barato vende. Cordões correntes, aneis, alfinetes e mais objectos de ouro só pelo peso

6 e 12, Rua de Palma, 10 e 12

Não confundir — 1. Fraga subindo a rua — Telephone 3676

CASTANHEIRO DO JAPÃO

Estamos em plena ocasião de se plantar o Castanheiro do Japão, sendograndes e incontestaveis as vantagens da sua plantação, devido não só á excelente fruta da Castanha, mas tambem á magnifica madeira.

O Castanheiro do Japão pelas experiencias feitas, de ha muitos anos, n'outros paizes, sabe-se que é o unico que resiste á doença da filoxera, e se desenvolve rapidamente como succede com o bacele americano.

Quem pretender obter a bela planta do Castanheiro do Japão de um ano, ao preço de 2\$400 cada duzia, e 18\$000 rs. cada cento dirija-se a Manoel Rodrigues, de Pedrogam Grande.

Adubos quimicos

A casa Abecassis (Irmãos & C.ª de Lisboa, unica importadora dos adubos da acreditada fabrica Francesa Snr. Gabain, no intuito de facilitar aos vendedores desta região as suas compras acaba de montar um deposito de todos os seus adubos e outros productos do seu comercio, sulfato, enxofre, cimento, etc., em Perogam Grande, aos preços correspondentes aos dos seus depositos de Lisboa e Porto.

Entre os adubo em deposito figuram as formulas bem conhecidas dos agricultores desta região D. C. e MR.

E' o unico representante desta importante casa de adubos nos concelhos de Figueiró dos Vinhos, Castanheira de Pera, Certã e Oleiros o antigo agente da casa Henry Bachofen & C.ª Manoel Rodrigues de Pedrogam Grande, a quem podem ser feitos todos os pedidos ou em Lisboa e Porto a Abecassis (Irmãos) & C.ª.

# Godinho & Linto

FIGUEIRO DOS VINHOS

Casa depositaria da Companhia dos Tabacos de Portugal

Agencia de vendas nos concelhos de Figueiró dos Vinhos, Pedrogam Grande, Alvaizere e Ancião.

Dep. de Phosphoros, Aguas de Vidago e Polvora do Estado

**CORRESPONDENTES:**

- do Banco Commercial de Lisboa
- » Nacional Ultramarino
- » Alliança do Porto
- » Economia Portugueza do Minho
- » Lisboa & Açores e das

**CASAS BANCARIAS:**

- Credit Franco-Portugais
- José Henriques Toita & C.<sup>a</sup> Lisboa
- Silva, Beirão, Pinto & C.<sup>a</sup>
- J. M. Fern. Guimarães & C.<sup>a</sup> Porto
- Pinto da Fonseca & Irmão
- Borges & Irmão

Cobrança de letras e saques sobre todas as terras do paiz.  
Paga saques d'Africa, Brazil, America do Norte, etc.  
Desconta cheques sobre todas as praças estrangeiras.

Compra libras, ouro portuguez, notas e dinheiro de paizes estrangeiros.

Compra e venda de titulos da divida publica, acções e obrigações de Bancos e Companhias.

**INFORMAÇÕES**



Effectuam-se seguros sobre predios, Fabricas, Estabelecimentos, Mobilia, Cereaes, Cortiça, Arvorede, etc.

Toma conta de qualquer trabalho fora de Coimbra

Esta officina encarrega-se de todo o trabalho de jazigos, mausculos e campas.  
Cantarias e ornamentações, tanto em calcario como em mármore, a qual tem desenhos de jazigos, para escolher, em estilos antigos e em ARTE MODERNA.  
Tem deposito de bancas de cosinha e manuseus em lousa, preta.  
Encarrega-se tambem de fazer esculturas, bustos em pedra, barro, gesso, etc.

**A Funeraria em pedra**  
DE  
Francisco A. dos Santos, Filho  
R. Direita, 173—R. da Sofia, 92  
Coimbra

## RELOJOARIA E OURIVESARIA

DE

**Manoel Lourenço Gomes dos Santos**

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Participa ao publico que acaba de chegar a esta antiga e acreditada casa um grande sortido de relojoaria e ourivesaria de todas as qualidades e para todos os preços.

Relogios historicos; ditos com corda para quatrocentos dias e outros com lindas peças de musica.

Estes relogios são da maxima confiança, affiançados por 3 ou 4 anos e não trocam as horas.

**Concertos em todos os relogios a preços convidativos, sendo estes garantidos.**

Nesta acreditada casa tambem o publico encontra uma enorme variedade de gramofones e um colossal sortimento de discos com as mais lindas e variadas peças de musica, muito proprias da actualidade.

Vende maquinas de costura, por preços barattimos e convenientes, alem disso tem tambem maquinas novas de pé e mão aos seguintes preços e a pronto pagamento: de mão a dezoito escudos, 18\$000; de pé desde vinte a trinta e um escudos, 20\$000, 31\$000; sendo estas affiançadas por 5 anos.

Compra prata e ouro velho, por bom preço



**JAZIGOS**—Officina de Caneiro em Alcobaça—N'esta officina executa-se a construção de jazigos, campas, pedestaes com vaso ou piramide e todas as cantarias para qualquer predio, tanto em molduras, como ornatos, quer em Lios ou em pedrabranca—preços barattimos. Envia-se amostras e desenhos. Todos os pedidos ao proprietario, Fernando dos Santos Cordero



## GRANDE LIQUIDAÇÃO

NO

**BARAFERRA DA PAVO**

O proprietario d'este estabelecimento, que é o que maior sorte tem, vende todas as fazendas por preços sem competencia, em consequencia da liquidación que está fazendo por motivo de obras a que vai proceder.

Fazendas de lã, algodão e seda.  
Mudezas, mercearia e brinquedos.

**Sola e cabedae e todos os artigos para sapateiro, por preço mais baixo do que em qualquer parte**

**Camas de ferro, colchões, enxergões e lavatorios**

O proprietario

JOSÉ MIGUEL FERNANDES DAVID

FIGUEIRO DOS VINHOS

## NOVO AER-MOTOR

Mais solido, mais perfeito e mais barato

Este novo systema de extrair agua dos poços garante a sua pureza para o consumo



Trabalhando com pouco vento, é, contudo, o melhor processo de moinhos de irrigação

Inventor e constructor—Ironymo Rodrigues Pinhão

Figueiró dos Vinhos

# Café de 1.<sup>a</sup> qualidade

Provem o delicioso café que acaba de chegar ao

## BARATEIRO DO POUO

em latinhas de 6, 8, 12 e 16 centavos. Tambem ha avulso, uma especialidade d'esta casa que não precisa competencias.

TIPOGRAFIA "UNIAO FIGUEIROENSE,"  
Execução perfeita de todos os trabalhos tipograficos